

# INFORMAÇÕES SOBRE CUIDADOS PALIATIVOS

## Alívio da dor com medicação

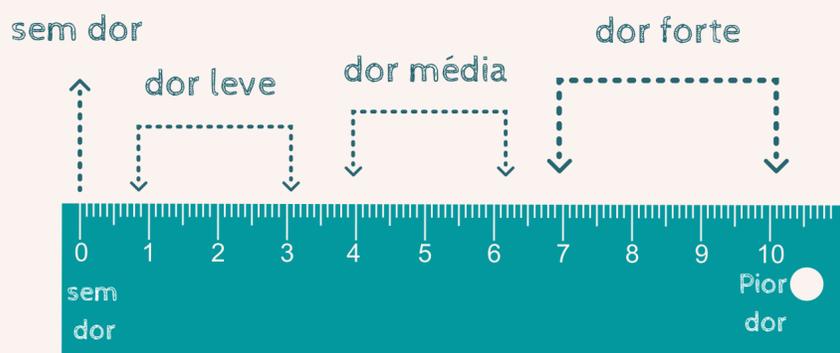
### Como os profissionais escolhem os remédios para a dor?

Eles avaliam a pessoa para saber qual a intensidade e o tipo de dor sentida!



Escalas com números ou com carinhas (rostos) são ferramentas que podem ser usadas.

### Como são as escalas de avaliação da dor com números e carinhas?



### Ao prescrever um remédio, o médico considera...

✓ Se a pessoa consegue tomá-lo **pela boca**;



✓ Um **horário fixo** para ser administrado;

✓ **Reações** possíveis.

Sempre pergunte ao profissional quais efeitos a medicação pode provocar!



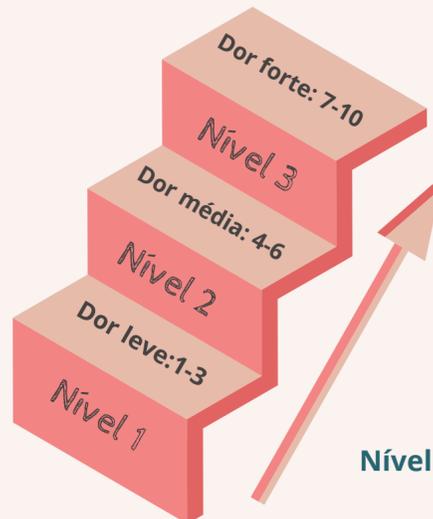
### O que ajuda os profissionais na escolha dos remédios?

Um **modelo de escada**!



### Como funciona essa escada?

Cada **degrau** representa uma intensidade **de dor** e para cada um deles há **remédios específicos**



**Nível 3:** Remédio específico para dor muito forte (opiáceo forte). Ex. morfina, metadona + remédio do nível 1

**Nível 2:** Remédio específico para dor um pouco mais forte (opiáceo fraco). Ex. tramadol, codeína + remédio do nível 1

**Nível 1:** Remédio específico para dor. Ex. dipirona, paracetamol, ibuprofeno

Todos esses remédios podem ser usados com outros que não agem diretamente na dor, mas ajudam a controlá-la. Ex. alguns remédios para depressão, ansiedade ou para convulsão

### Você sabia...



...que não existe uma dose padrão de **morfina**? Os médicos fazem um cálculo para saber a dose ideal para cada paciente. Por isso, **ela não vicia!**

...que usar **morfina não significa que a pessoa está morrendo ou vai morrer**? Os médicos podem prescrever esse remédio para **dor muito forte**, independente da condição da pessoa.



**Fonte:** WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). WHO guidelines for the pharmacological and radiotherapeutic management of cancer pain in adults and adolescents. Geneva: WHO, 2018./ RABELLO, M.L.; BORELLA, M.L.L. . Papel do farmacêutico no seguimento farmacoterapêutico para o controle da dor de origem oncológica. Rev. dor, São Paulo, v.14, n.1, p. 58-60, 2013. OLIVEIRA, D.S.S.; ROQUE, V.A.; MAIA, L.F.S. A dor do paciente oncológico: as principais escalas de mensuração. Revista Recien., São Paulo, v. 9, n. 26, p. 40-59, 2019./ SILVA, S. M. C. Dor crônica: a doença, o impacto e a opiofobia. 2018. 87 p. (Mestrado integrado em medicina). Centro de Bioética, Universidade de Lisboa, Portugal. 2018.

**Desenvolvido por:** Projeto de extensão "A consulta de enfermagem como instrumento de cuidado às pessoas com doenças que ameaçam a vida e suas famílias".